

RESENHA MUSICAL

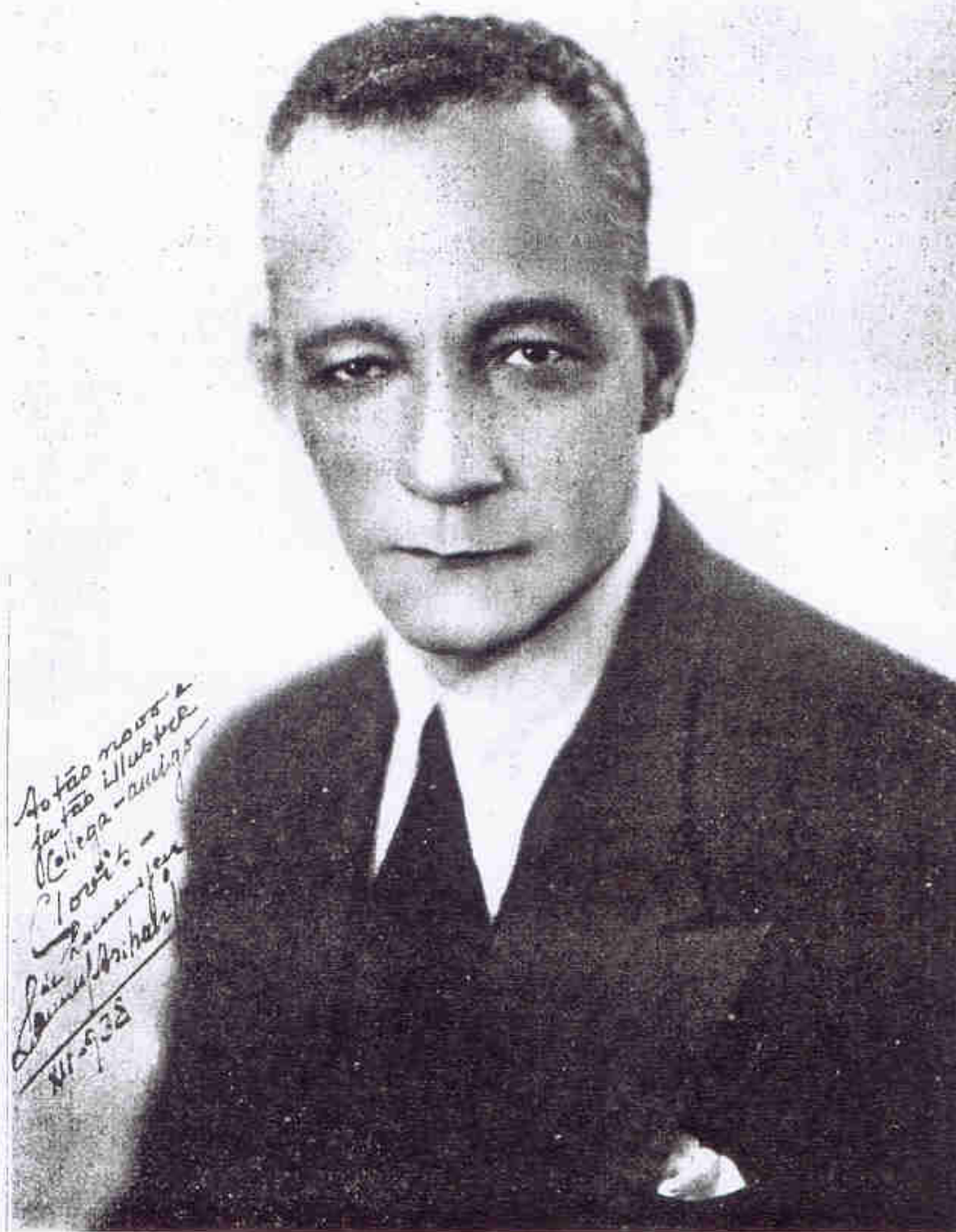
Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

Caixa Postal, 18 — ARARAQUARA

ANO I

ARARAQUARA, JANEIRO e FEVEREIRO, 1939

NUM. 5 e 6



PROF. SAMUEL ARCHILANO DOS SANTOS
Ilustre musicista brasileiro

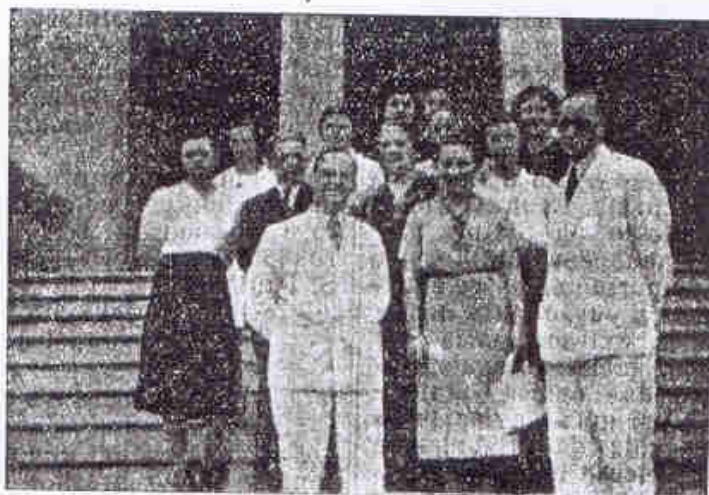
"Nacionalizae, instrui e educae pelo idioma e pela musica do Brasil". — A. F. M.

SAMUEL ARCHANJO DOS SANTOS

(Continuação da pag. 2)

mansamente e com bondade, porém sempre com justiça. Aos seus antagonistas premiou elle com favores, aos inferiores hierarquicos procurou sempre beneficiar, muitas e muitas vezes, em detrimentos dos seus proprios direitos, de todos fazendo-se amigo, a todos reunindo-se com a sua cativante simpatia numa só e grande familia.

Por todas as suas realiações teve Samuel Archanjo a satisfação de ver o seu nome indicado como Membro do Conselho de Orientação Artistica do Estado de S. Paulo, como Presidente Honorario do Centro Musical de S. Paulo, como Presidente Honorario do Centro Dramatico e Musical Dr. Gomes Gardim, como Censor da Biblioteca Escolar publicada pela Casa Ricordi, e como parte integrante de diversas comissões examinadoras ás Cathedras do Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro.



Prof. Samuel A. dos Santos em companhia de professores e de alguns alunos do Conservatorio D. e M. de Araraquara

CURIOSIDADES

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

DEZEMBRO — 14 (1860), subiu á cena no Teatro S. Pedro de Alcantara, Rio, a opera «A Noite de S. João», da autoria de Elias Alvares Lobo; 25 (1903), é levada á cena no Teatro S. Carlos, Campinas, o poema lirico «Pastoral», de José Pedro Santana Gomes, Henrique Oswald, Francisco Braga e Alberto Nepomuceno; 31 (1935), foi levada á cena no Teatro S. Pedro, Porto Alegre, «Ponaim», em 1 ato, de Vitor Ribeiro Neves.

JANEIRO — 1.º (1900), no Teatro Lirico, Rio de Janeiro, foi levada á cena «Dôr», em 1 ato, de Assis Pacheco.

FEVEREIRO — 16 (1873), foi levada á

cena, no Teatro Scala, Milão, a opera «Fosca», de Antonio Carlos Gomes; 21 (1891), foi levada á cena, no Teatro Scala, Milão, a opera «Condor», de Antonio Carlos Gomes.

Prof. Ondina F. B. de Oliveira

Catedratica do Curso de Piano e Historia da Musica do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomada pelo Conservatorio D. e M. de S. Paulo. Curso Especializado de Magisterio.

Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

ex-prof. do Conservatorio D. e Musical de São Paulo, catedratico do Curso de Piano do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomado pelo Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo e pelo Instituto Pedagogico «Caetano de Campos», de São Paulo.

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

Samuel Archanjo dos Santos

Araraquara recebeu em novembro do ano passado a visita honrosa do prof. Samuel Archanjo dos Santos, residente em S. Paulo, que aqui esteve afim de presidir os exames finais realizados no Conservatório D. e Musical de Araraquara.

Prestamos a esse ilustre professor uma modesta homenagem, publicando o seu retrato e esta rápida biografia.

* * *

Samuel Archanjo dos Santos nasceu em São Paulo a 18 de Março de 1882.

Internado no Liceu do Sagrado Coração de Jesus, aí permaneceu durante 7 anos, tendo feito o curso de Comercio e o curso de Escolas Profissionais. No entanto seu pendor voltava-se manifestamente para a musica, tanto que logo se impoz como solista, ocupando posições relevantes na Corporação Musical e no Còro de Meninos do Santuario, sob a provecta direção do salesiano Padre José Aliéve. Era com rara facilidade e com grande alegria que nesse feliz tempo de sua infancia tomava parte nas interpretações de missas de Mercadante, Cagliero, Gounod, Palestrina e outros.

O efeito da educação salesiana se refletirá em toda a vida de Samuel Archanjo, não somente em seu carater firme, e ordenado, como também em sua alma que se sentirá sempre unida ao espirito salesiano e por elle pautando todos os seus atos.

Saindo do Collegio, sua familia destina-o ao Comercio. Sentindo-se porém cada vez mais atraído ao estudo do piano e musica, que já iniciára sosinho, para esse lado convergem as suas atenções. Assim é que os Condes de Prates e a Baroneza de Tatuí, em cujo escritorio foi ocupar o lugar de Secretario, interessando-se pela sua educação artistica, coloca-o sob a direção do Maestro Antonio Candido Corrêa Guimarães que faz-o familiarisar-se com a Teoria Musical e Harmonia elementar, dando-lhe ao mesmo tempo aulas de piano.

Mais tarde, já então como discipulo de G. Foschini, artista italiano que moureu por algum tempo em S. Paulo, estudou Harmonia e Contraponto.

Em 1906, quando o Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo abriu suas portas para o ensino artistico, nele ingressou para o curso de Composição, pedindo em seguida transferencia para o curso especial de piano dirigido por G. Wancolle, continuando contudo os estudos de composição com A. Cantù.

Em 1913 recebendo o seu diploma de mérito artistico conferido pelo Conservatorio, foi, por indicação de seus mestres nomeado professor de piano e Teoria, cargos

que já vinha exercendo interinamente desde os seus tempos de aluno.

Investido dessas responsabilidades, desde então começa para o jovem musico a odisséa de renúncias ás suas belas tendencias artisticas, cada uma das quaes resulta em outras tantas realizações para as quaes fôra chamado.

Assim é que o pendor que sentia pela composição foi prontamente abalado pelo reclamo que o destino lhe fazia como magister e administrador.

Galgou no Conservatorio, num crescendo rapido, as posições de catedrático, diretor interino e por fim diretor-secretario efetivo, este ultimo cargo, por unanimidade de votos e em substituição ao Dr. Pedro Augusto Gomes Gardim, 1.º Diretor-Secretario, fundador do Conservatorio.

Como professor a sua atuação notavel tem apresentado resultados de valor, cujo testemunho nos é dado pelo grande numero dos seus alunos que ocupam posições de destaque no ambiente artistico brasileiro.

Entre suas obras de méritos didatico e artistico reconhecidos, citaremos: Lições de Teoria Musical (de uma tiragem de quasi 20 milheiros), Curso de leitura rítmica com analyses (3 vol.); Cadernos de exercicios para o desenvolvimento dos conhecimentos teoricos musicas, além de traduções diversas de tratados de Harmonia, de Instrumentos de sopro, e Metodos de Piano, de Solfejo e outros.

Onde porém chegou á culminancia o valor do individuo a par com a capacidade do administrador e a competencia do musico foi na direção do Conservatorio.

Recebendo Samuel Archanjo das mãos do fundador, já muito adoentado, a casa que muito amava, pois, que a acompanhava desde a inauguração, a si mesmo propôz a a rude tarefa de um programa de organização, conseguindo realisar-o no curto espaço de 7 anos.

Sob sua direção foram creados e organizados a Secretaria, a Biblioteca, o Museu, a Discoteca, a Sociedade Orquestral, o Curso Infantil, as Classes de Pedagogia e Analise Musicas, sob a atuação de professores especializados.

Poder-se supor que esse homem que intentára conseguir tantas realizações em tão pouco tempo e com parcimoniosos recursos, tivesse agido duramente, com excessivo rigor e intransigencia.

Justamente o contrario se verificou. Com o coração nas mãos atravessou elle o seu mandato. Não houve dificuldade petição ou exigencia que elle não resolvesse

(Continúa na pag. 3)

Fallecimentos

Oscar Pereira da Silva

Faleceu ontem de madrugada nesta capital o pintor Oscar Pereira da Silva, um dos nomes mais em evidência na pintura brasileira contemporânea.

A morte do ilustre pintor abriu um claro sensível na vida artística do Brasil, tal o renome por elle adquirido não só aqui como nos círculos de arte do estrangeiro.

Oscar Pereira da Silva nasceu no dia 27 de Agosto de 1867, em S. Fidelis, município de Campos, Estado do Rio.

Em 1882 matriculou-se na Academia de Belas Artes e teve como professor, durante o curso, entre outros, o grande pintor Victor Meirelles. Formou-se em 1887, tendo conquistado o premio de viagem á Europa.

Na França foi discípulo de Leon Gerome e Bonnat, especializando-se na pintura histórica e de genero. Permaneceu na Europa alguns annos e dessa oportunidade se aproveitou para aperfeiçoar a sua cultura artistica e a sua technica já extraordinaria. Os seus trabalhos iniciaes, mais notaveis, foram: «O renascimento das artes», pintura decorativa que existe em uma das salas da Academia; copia reduzida da «Batalha de Avahy», de Pedro Americo e copia do «Des-canso do Modelo», de Almeida Junior.

De regresso ao Brasil, após o pensionato, em 1896, fez uma exposição de 33 quadros num dos salões da Escola de Belas Artes, dentre os quaes salientaram-se o «Canto Ambulante» e «Petit Rentier».

Mudando-se para esta capital, aqui fixou residencia como professor do Ginasio do Estado e do Liceu de Artes e Officios, cargos esses nos quaes se aposentou. Em 1916 o Governo do Estado manteve-o ás suas expensas em Pariz, e ali teve nova occasião para ainda mais aperfeiçoar-se.

Inumeros paineis de sua autoria encontram-se nas egrejas paulistanas da Consolação e Santa Cecilia e é ainda da sua lavra a decoração do Theatro Municipal. O Instituto Historico e Geographico de São Paulo possui uma galeria dos seus presidentes, quadros todos por elle pintados. A Pinacoteca do Estado e o Museu do Ipiranga tambem se acham enriquecidos com diversos trabalhos seus.

No «Salão» de 1933, desta capital, ganhou a «Grande Medalha de Ouro».

Em 1936 obteve o «Premio Historico Prefeitura de São Paulo», concedido pelo «Salão» paulista desse anno ao seu quadro «Arvore das Lagrimas».

Em 1937 conquistou o «Grande Premio de Honra» no «Salão» do Rio, em que expuzera dois quadros, com a tela «Oleiro e Ferrador».

Ultimamente, acabara de concluir as grandes telas «Aclamação de Pedro de Toledo

no Pateo do Colegio» e «Alegoria á Revolução Constitucionalista», tambem, ha pouco, terminara a confecção de retratos de figuras notaveis da historia do Brasil, por encomenda do Museu Paulista.

O venerando mestre da pintura nacional sempre foi incansavel trabalhador. Demonstra-o a existencia da Escola Paulista de Belas Artes, por elle fundada, em cooperação com José Candido de Souza.

O fallecimento de Oscar Pereira da Silva foi grandemente sentido na sociedade paulistana, mercê das suas qualidades de cavalheiro lhano e afavel.

Deixa viuva a sra. d. Sprince Morabruer e tres filhas, a pintora d. Helena Pereira da Silva, casada com o sr. Riokai Oashi, actualmente residente no Japão; sra. d. Margarida Rangel, casada com o consul brasileiro, sr. Felipe Camargo Rangel e a senhora Judith.

Os funeraes do artista patricio foram realisados hontem, com grande acompanhamento e sahiram da residencia do exinto, á rua da Consolação, 654, para o cemiterio S. Paulo.

Do «Estado de S. Paulo» de 18 de Janeiro de 1939.

Antonio Dutra

Em Napoles, em Janeiro p.p., faleceu o talentoso pintor brasileiro Antonio Dutra, com 33 annos de idade, pensionista do Conselho de Orientação Artistica do Estado de São Paulo.

Alberto Carré

Em Paris, em 12 de Dezembro do anno passado, faleceu Alberto Carré, ilustre compositor e autor dramático, fundador da moderna opera comica e diretor da Comedie Française, durante 23 annos.

Movimento Associativo

— A nova directoria do Sindicato «Centro Musical de S. Paulo», para o bienio 1939-1940, segúndo comunicado que recebemos, ficou assim constituída: pres. prof. Armando Belardi; sec. prof. Alberto Marino; tes. prof. Salvator Cortese; Comissão Fiscal: prof. Amadeu Barbi, Hercules Gumerato, Miguel Caracciolo; Cons. Assistente: profs. Mario Mascherpa, João Colomina, Oronzio Pastore, Americo Belardi e Ciro Fornicola.

— A nova directoria do Sindicato dos Musicos de S. Paulo, está assim constituída: pres. Ubaldo de Abreu; sec. Salvator Consentino; tes. José Nicolini; cons. fiscal: Mario Lattari, Agenor Moreira da Silva e André Penazzi Filho.

Quando Liszt não foi generoso

I. Machado Medeiros

Especial para a "Resenha Musical"

Liszt sempre teve admiradores e detratores. Os primeiros, elevam sua obra á maior altura; os segundos, vêm nele o compositor cheio de exageros, que abusou largamente dos efeitos puramente técnicos. Para uns, sua musica é emotiva, é espontânea; para outros, é o compositor das peças fecha-programas, nas quaes os «virtuosos» sufocam a alma num malabarismo inaceitável e inútil.

Todavia, admiradores ou não das composições do musico hungaro, todos reconhecem que nele existiu o grande «virtuoso», o grande interprete, que fundiu sua arte admirável aos maiores predicados do coração. E em toda essa grandeza moral, uma qualidade sobrepujou as outras: a generosidade. Liszt foi, talvez, o artista mais generoso que passou pela terra. Quebrando a tradicional attitude dos artistas que temem a concorrência dos colegas, Liszt desceu os degraus do monumento que seu genio construiu e ajudou, um por um, todos os seus irmãos de arte, a achar as voltas do escuradio caminho que os levou ás mesmas glorias suas. Ajudou Berlioz, difundiu as obras de Schumann, de Chopin, de Mendelssohn, de Schubert, de Wagner, organizando concertos que ele mesmo dirigia.

Mas, não ha alma, por mais virtuosa que não tenha o seu momento de falha. E Liszt teve esse dia de pequenez. Vejamos esse dia:

«O pianista e compositor Antonio Rubinstein, não era ainda famoso quando faleceu seu progenitor. Muito moço ainda, nessa ocasião e encontrando-se em grandes dificuldades financeiras, resolveu tentar a vida em Viena, onde esperava encontrar o apoio de Liszt. Pediu então ao ministro da Instrução Publica, Snr. Savatch, uma carta de recomendação dirigida ao grande musico. Liszt recebeu a carta, leu-a e com grande frieza disse:— Como posso eu ajuda-lo? Um musico deve se impor pelo seu proprio talento e não com amparo alheio.

Rubinstein devia ter sentido, nesse momento, fundamente, todo o desamparo que aquella mão possante lhe deixava. A resposta foi fria e em desacordo com os sentimentos daquele que julgava todos os musicos seus irmãos.

Movido pela necessidade ou, talvez, incitado pela «taboa» que levou, Rubinstein tornou-se, logo depois, o pianista de extraordinarias faculdades que todos sabem. E afluído, no apogeu da gloria, revendo o caminho arduo que andou sem amparo alheio, devia lembrar-se sempre daquele dia em que o grande Liszt não foi generoso».

A regulamentação da profissão de musico

Dezembro — No Ministerio do Trabalho ao que se noticia, foi elaborado um ante-projeto de decreto-lei regulando a profissão de musico e a duração do respectivo trabalho. Esse ante-projeto vai ser publicado para receber, durante 60 dias, a suggestões dos interessados. Está estabelecido entre outras disposições, que, as empresas, associações ou particulares que necessitarem de musicos para estabelecimentos theatraes, cinematograficos, de radio-difusão, cabarés, «dancings» bars, confeitarias, hotéis restaurantes, pensões, casinos, balnearios, frontões, bailes publicos ou particulares, jardins, circos de cavalinhos, parques de diversões, navios, egrejas, e os que explorarem espectaculos publicos ou divertimentos de qualquer natureza ou recreação, franqueados ao publico ou destinados a associados, com ou sem fins lucrativos, são obrigados a celebrar contratos com os mesmos, seja qual for a duração e o tempo empregado. Nesses estabelecimentos só poderão exercer suas atividades os portadores de carteira profissional fornecida pelo Ministerio. A duração normal do trabalho efectivo não excederá de 5 horas, sendo para os que trabalharem em theatros de qualquer natureza, destinadas duas horas a ensaios e as tres restantes ao espetaculo.

A duração do trabalho poderá ser elevada a 6 horas diarias, desde que não ultrapasse 36 horas semanais, tendo nesse caso o musico direito a remuneração adicional. Nos bailes publicos ou particulares os musicos terão meia hora para descanso e refeição.

Fica-lhes tambem assegurado o direito a férias. Estabelece o ante-projeto que os locatarios entregarão ao musico que deixar o serviço, por extinção de prazo ou rescisão do contracto, um atestado liberatorio, o que será feito na carteira profissional. Todos os individuos que exerçam atividade musical, são obrigados a identificar-se como profissionais, no Ministerio do Trabalho. Varias outras disposições constam do ante-projeto.

«E' com o maximo prazer que depois de ter examinado pela segunda vez os alunos do Conservatorio D. e Musical de Araraquara, envio a competente Direcção da Casa, e aos seus tecnicos competentes e dedicados, os meus sinceros aplausos pelos resultados que vão conseguindo, e folgo que assim seja, fazendo votos que o Governo da cidade, chame á si, essa grandiosa obra de evangelização artistica».

Prof. Samuel Archanjo dos Santos,
Membro do Conselho de Orientação
Artística do Estado de S. Paulo.
28-10-1938

DA ARTE E DA BELEZA

PEDRO DE ALMEIDA MOURA

Transcrito da Revista «Fé e Vida», S. Paulo — N. 1 - Janeiro - 1939

O mundo da arte é o mundo da seriedade, por excelência. Ali não devem entrar o vil nem o obscuro. As verdades da arte são idênticas às da religião, compreendida esta no mais elevado senso de universalidade, elevação e equilíbrio.

A «Ifigênia em Taurida», de Goethe, é um assombro de beleza e de clareza. Compreendê-la é sentir a própria divindade falando pela inspiração do artista. Não existindo ainda em português, essa prodigiosa peça, pôde ser lida em boas traduções francesas, inglesas ou italianas. Numa destas últimas Vincenzo Errante, encantado com a imperturbável serenidade de Ifigênia, compara a maravilhosa introdução do poema genial, a uma ressonância puríssima de clarins de prata.

O coração do homem mau não conhece a profunda beleza da vida. O coração peca quando dele é banida a idéia de beleza. O diabo é infeliz, diz Santa Teresa, porque não sabe amar...

Os músicos pagam pesado tributo à vida; são portadores unilaterais da inteligência, avessos à cultura integral, evitando sempre incursões em terreno de conhecimentos que não seja o da música. Em compensação ficam mais perto de Deus, que dos homens, eterno predomínio do coração sobre a razão. Beethoven é um dos grandes corações da terra.

Música delicada e músico delicado são duas coisas excelentes que raramente andam juntas.

O rádio, como muitos outros inventos modernos, tem causado mais mal que bem à humanidade, contribuindo, poderosamente, para corrom-

per a pureza do idioma nacional e para desvirtuar a finalidade da música. Vários ramos da arte sofreram com o aparecimento do rádio. O novo meio de divulgação foi posto, quase todo, a serviço de interesses puramente econômicos, ficando em plano secundário os grandes objetivos da elevação cultural da coletividade. A tróca de um anedotário de humorismo sedição, e de um conjunto de sons a que se dá, curiosamente, o nome de música, põe-se a perder toda a beleza da linguagem e todo o profundo sentido religioso da música. Disse um notável professor brasileiro que uma só canção de carnaval, irradiada para milhões de pessoas por todo o país, desfaz num dia todo o esforço que o governo tenha dispendido, durante um ano, para a educação popular. O argumento geralmente empregado pelas empresas irradiadoras de que o público não gosta da boa música carece de fundamento. Ainda que não apreciasse, a elas competia dirigir melhor a corrente de modo a conseguir dos seus afeiçoados um assentimento cada vez maior para programações em que preponderem assim o bom gosto artístico e o equilíbrio dos bons números sobre a imensa falação de anúncios supinamente cacetes. Enquanto não vier o remédio desejado, cada um sabe o que resta fazer como indispensável medida de higiene cultural...

Desgraçada condição do músico para quem a música do metal sonante é a que mais produz vibração...

No mundo da arte, como na própria vida, só um processo existe de nos batemos por uma idéia: o esforço inquebrantável e a palavra ardente. Os recessos gélidos não servem para gestação de vida.

CLARA WIECK, ESPOSA E INSPIRAÇÃO DE ROBERTO SCHUMANN

Roberto Schumann, esplendido compositor alemão, nascido em 1810, teve na sua primeira mocidade varios amores fugazes, conforme relata a sua propria correspondencia. A sua primeira inclinação séria foi, porém, por Ernestina von Fricken, quando contava vinte quatro anos. Já publicara, então, diversas composições e fundara uma revista musical. Sua saúde delicada, levava-o a sofrer um delirio, receiava perder a razão. Um medico aconselhou-lhe o casamento como remedio a essas preocupações. Roberto fixou a atenção sobre Ernestina von Fricken, a quem conhecia por serem ambos discipulos de Frederico Wieck, ecelente pianista e, mesmo, foram padrinhos juntamente em um acontecimento familiar dos Wieck que tão forte ingerencia deviam exercer, dentro em pouco e para sempre na vida do grande musico. Em carta escrita á mãe, dizia Roberto, falando da noiva: «Ernestina é filha do rico barão boemio von Fricken e da condessa Zetwitz. Tem um coração generoso e infantil. Terna e sonhadora, ama os artistas. Possui um temperamento extraordinariamente musical e realiza, em suma, os meus sonhos, porque eu desejava uma mulher assim».

O noivado foi, porém, rompido. Os Fricken atravessaram uma situação economica precaria e a de Roberto caracterisava-se pela mais absoluta estabilidade. Ademais, na familia de Ernestina verificavam-se acontecimentos pouco airosos. O artista compreendendo que Ernestina nunca seria sua salvadora, rompeu o noivado, mas continuaram ecelentes amigos, sem o menor desgosto pelo sonho que se desvanecera. Aliás, nada melhor para Schumann que o rompimento do noivado, pois a quem

amava de verdade não era Ernestina mas, Clara Weick filha de seu antigo professor e já nesse tempo uma menina prodigiosa como pianista.

Na casa dos Wieck, Roberto foi admitido como pupilo e Clara começou inspirando-lhe um sentimento fraternal. Havia entre eles dez anos de diferença. Ela facinava, em suas escurções, as mais seletas platéas e entre os numeros de seu programma figuravam «Papillons» e outras composições do jovem compositor. Nas suas horas de melancolia, Schumann tinha em Clara — «Chiarina do Carnaval» — uma grande consoladora. Quando ele contava vinte e tres anos e ela treze deu indício de seu amor, sem declara-lo, pedindo á menina, em carta, que a certa hora tocassem ambos, cada um em diferente logar, o Adagio das Variações de Chopin, fazendo que seus pensamentos se encontrassem á porta da igreja de S. Tomaz, onde Bach deixara tão belas obras. «Se não attendesse no meu pedido — dizia — amanhã, á meia noite, um coração sangraria dolorosamente ferido: esse coração seria o meu.»

Pouco depois os artistas eram já noivos. Mas o pae opôz-se tenazmente ao casamento durante anos. Sob a influencia do amor contrariado, Schumann compôz diversas obras: «Kreistleriana, Noveletes, Humoresque,» etc., em que se refletiam desejos e angustias, toda a dôr que lhe custara a mão da sua amada.

Persistindo a opposição de Frederico Wieck, foi preciso aos noivos promover ação judicial. O casamento efetuou-se na vespera do dia em que Clara, completava vinte anos. Desde esse momento a produção musical de Schumann apresenta-se sob novo aspéto, tanto pela fôrma

(Continúa na pag. 12)

Como fomos acolhidos

Cartas, cartões e impressões da imprensa.

Recebemos cumprimentos dos seguintes srs.: Maestro Leon Kaniefsky, de S. Paulo, Sindicato «Centro Musical de S. Paulo», Radio Clube Hertz de Franca, Radio Difusora S. Paulo, João Lucchesi, de S. Paulo, Fabrica de Meias Araraquara «Meias Lupo», Bibliotéca da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, Alfredo Nunes, 1.º sec. do Real Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, dr. Ruy Bennaton Prado, de S. Paulo, Profra. Emygdia de Almeida, de Sorocaba, Prof. Guilherme Leanza, de Jaú, Prof. Nair de Oliveira, de S. Paulo.

Do sr. José Salles Gadelha, de Araraquara: «Com os meus cumprimentos, as minhas felicitações pela ótima feitura com que se apresenta o primeiro numero de «Resenha Musical», sob sua competente direção e redação, e ardentes votos de completo sucesso e prosperidade».

Do sr. dr. Carlos da Silveira, de S. Paulo: «Acuso o recebimento da «Resenha Musical» n. 3 e 4, Nov. e Dez. de 1938. Muito interessante. Obrigado pela delicadesa da oferta. Aprecio (eu que já vou ficando velho) o seu dinamogenismo produtivo e simpático».

Do prof. Eurico de Araujo Costa, Rio de Janeiro: «agradecendo a remessa da «Resenha Musical» felicita-o pela grandiosa conceção dessa revista, tão necessaria ao elevado nivel cultural de Araraquara quanto preciosa á Arte Musical no Brasil».

Do prof. Domingos Raymundo, Rio

de Janeiro: «acusando o recebimento de sua «Resenha Musical» agradece sensibilizado e deseja prosperidade dessa tão proveitosa revista».

Do «Correio da Tarde», de Araraquara, 4-10-938: «Resenha Musical» — Assim se intitula a interessante publicação periodica, com que o nosso distinto colaborador prof. Clovis de Oliveira vem dar o seu precioso concurso á arte e á imprensa de nossa terra.

«Resenha Musical» sob a competente direção desse nosso talentoso confrade e emérito professor de piano de nosso Conservatorio D. e Musical de Araraquara, está fadado a um brilhante futuro, não só por sua feição material muito nitida e moderna, mas, principalmente, por ser o repositório ou o porta-voz muito autorizado de tudo o que diz respeito á arte musical, que, entre nós, se vem desenvolvendo de maneira tão promissora.

Ao novo e brilhante colega almejamos toda a sorte de prosperidades».

De «O Imparcial», de Araraquara, 9-10-938: «Sob a competente direção do Prof. Clovis de Oliveira, acaba de ser dado á publicidade, bem feito e com uma impressão nitida, o numero 1, do periodico «Resenha Musical».

De «A Comarca», de Matão, 9-10-938; «Resenha Musical» — Temos sobre a nossa mesa de trabalho o primeiro numero de «Resenha Musical».

A novel publicação, que obedece á direção do brilhante jornalista e notavel «virtuoso» sr. prof. Clovis de Oliveira, aparece, em sua primeira edição, caprichosamente impressa e

(Continúa na pag. 9)

Fone,
37

Casa Gennari

A maior organização de ferragens e miudezas da praça

Fone,
37

Rua 9 de Julho n. 138 (Largo Santa Cruz) — ARARAQUARA

Como fomos acolhidos

(Continuação da pag. 8)

ilustrada, contendo farta e selecionada colaboração. Constitui, a nosso vêr, a mais completa e autorizada manifestação do alto gráo de cultura artistica a que chegou a vizinha cidade, é a mais categorica afirmação da eficiencia do ensino ministrado pelo Conservatorio de Araraquara que conta com nomes como Clovis de Oliveira, d. Ondina F. B. de Oliveira e Tescari.

Gratos pela visita de «Resenha Musical», permutaremos..

De «O Trabalho» — de Araraquara, 30/10/938: «Acabamos de receber os dois primeiros numeros de «Resenha Musical», a magnifica interprete das grandes almas da musica que é editada nesta cidade, sob a proficua direção do prof. Clovis de Oliveira.

Os numeros de Setembro e Outubro, em apreço, reproduzem clara e vivamente a sábia orientação de seu ilustre diretor.

Araraquara está, pois, de parabens «Resenha Musical» veio preencher a lacuna que existia, como órgão que é de expansão cultural e orientador da vida intelectual e musical da nossa gente.

A «Resenha Musical», os votos de vida longa e ao ilustre prof. Clovis de Oliveira, o nosso cordial abraço pelas suas realizações..

De «O Democrata», - Jaboticabal, 5/11/938: «Está em circulação o primeiro numero de «Resenha Musical», publicada sob a direção do prof. Clovis de Oliveira na cidade de Araraquara.

Esta cidade, que se póde orgulhar de ser uma das pioneiras na musica, em o nosso Estado, marcou um belo tento com a publicação da «Resenha Musical».

«Resenha Musical», nascida para uma missão em terreno ainda árido merece todo o apoio dos brasileiros.

«O Democrata» cumprimenta o novo colega..

(Continúa no proximo numero)

Recebemos e Agradecemos:

— Da I. M. L. Edições Musicas, uma linda coleção de peças de Schubert, Saint-Saens, Bach, M. Pesenil, G. G. Schurmann, J. Haendel, Beethoven, Kirnberger, R. Laranjeiras, A. Cantú, S. Motto, Miguone e M. Tupinambá.

Pela perfeita impressão e pelo valor das peças, que recomendamos aos nossos leitores, cumprimentamos essa bem organizada empresa editora.

— De C. F. Peters, Leipzig, Ballet, de J. E. Kidermann (1616-1655).

— «Gazetinha», de Araraquara, temos recebido os numeros publicados dessa novel colega e felicitamos os seus organizadores. E' jornal esportivo.

— Belas-Artes, Rio de Janeiro, nov. e dez., 1938 43-44.

— Educação e Administração Escolar, Rio, 1938, n.º 1.

— Resumo das «Noções Elementares de Musica», de autoria do prof. Miguez Izzo.

AVISO

A «Resenha Musical» no proximo numero começará publicar crônicas musicas sobre os concertos que se realizarão em São Paulo..

«Tem-se legislado sobre a educação e o ensino, mas quem disse que a decadência da escola brasileira resulta da falta de leis?

O que falta é a moralidade, senso apostolico da missão do professor, entusiasmo sincero dos discipulos, fiscalização dos paes sobre alunos e mestres».

Austregesilo de Atabyde
(Diario da Noite, Rio)

«Resenha Musical»

póde ser lida nas seguintes bibliotecas:

Conservatorio D. e M. de Araraquara,
Clube Araraquarense,
Sociedade Beneficente «União Operaria»,
Ginasio do Estado.

Em S. Paulo:

Conservatorio D. e M. de S. Paulo,
Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo,
Bibliotéca Publica Municipal.

No Rio de Janeiro:

Bibliotéca Nacional,
Escola Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro,
Sociedade dos Artistas Brasileiros,
Real Gabinete Portuguez de Leitura.

Em Fortaleza:

Sociedade de Cultura Artistica.

NOTAS DE ARTE

Êcos de uma audição

Constituiu acontecimento artístico-social altamente distinto e significativo a 1.ª audição levada a efeito, ontem, no Teatro Municipal, pelas jovens alunas de piano da classe regida em o nosso Conservatório D. e Musical, pela distinta profra. d. Ondina F. Bonora de Oliveira.

A notável assistência que ocupava literalmente a sala daquela principal casa de espetáculos da cidade, teve o ensejo de, aplaudindo com calor as pequenas e esperanças pianistas araraquarenses, na execução impecável dos varios numeros de que consistiu o programa, constatar, mui naturalmente, a eficiencia do ensino, que, com rara intelligencia e comprovada dedicação, vem sendo ministrado por d. Ondina de Oliveira naquele prestigioso estabelecimento de arte, — o Conservatório, — que tanto dignifica a nossa terra.

Não seria, portanto, necessario repetir que a audição pianistica de ontem causou, de um modo geral, magnifica impressão.

De «Correio da Tarde» 29/11/938

Recital de Piano em S. Carlos

Correu-se de grande exito o recital realizado, sabado ultimo, em S. Carlos, pelos esperancosos pianistas araraquarenses, — alunos do nosso Conservatório D. e Musical, — srta. Annita Castellan e Geraldo O. Lino.

Os salões do «S. Carlos Tennis Clube» onde se efetuou a bela hora de arte, estiveram repletos de seleta assistência que não regateou os seus melhores aplausos aos jovens araraquarenses.

A execução por eles dada aos diferentes numeros do programa foi impecável, a todos encantando do principio ao fim do recital.

Entre as pessoas presentes, também se encontravam os srs. Antenor Borba, nosso prefeito municipal; João de Arruda Lima, diretor do Conservatório e tendo-se feito representar o dr. Carlos de Camargo Salles, prefeito daquela vizinha cidade.

De «Correio da Tarde», 1/12/938
Araraquara

O grande sucesso de Geraldo O. Lino e de Annita Castellan

Foi incontestavelmente um fato eccepcional em notas de arte, o grande successo que em S. Carlos, no ultimo sabado, os jovens artistas do teclado, Geraldo O. Lino e Annita Castellan, alunos do modelar estabelecimento de ensino que é o Conservatório Dramatico e Musical de Araraquara.

Muitas pessoas de Araraquara, amantes da musica, para lá se locomoveram e entre elas podemos citar os nomes dos srs. Ante-

nor Borba, d. d. Prefeito Municipal, sr. João de Arruda Lima, d. d. Director do Conservatório local, prof. Samuel Archanjo dos Santos, do Conservatório da Capital e Membro do Conselho de Orientação Artística do Estado, prof. Clovis de Oliveira e Sra.

A assistência reunia o que de mais fino e culto possui a vizinha cidade. Todas as dependencias do elegante São Carlos Tennis Clube, estavam repletas. E os aplausos constantes e unanimes do auditorio, demonstraram o agrado com que foram ouvidos. Os distintos recitalistas estiveram a altura do interesse despertado pelo concerto.

O programa foi executado de uma maneira finamente artistica, denotando a alta escola a que pertencem e da qual são dignos representantes.

Findo o recital foram os jovens artistas Geraldo O. Lino e Annita Castellan alvos de delicada demonstração de simpatia por parte do publico que desfilou diante de ambos apresentando cumprimentos numa demonstração de cultura e educação social, que muito cativou a todos os araraquarenses ali presentes.

De «O Imparcial», 1-12-938
Araraquara

Ascendino Nogueira

Realizou-se com grande successo em 29 de Dezembro do ano passado, um festival de arte organizado pelo talentoso violinista e compositor araraquarense Ascendino Nogueira.

No programa caprichosamente organizado tomaram parte um côro feminino á 3 vózes, um conjunto de 12 violinos e uma orquestra de 32 figuras. As fantasias «Noite de S. João» e «Igrejinha da Colina», sob a regencia de Ascendino Nogueira, que soube com carinho especial dar de suas composições uma bellissima audição, muito agradaram. Todos os numeros foram calorosamente applaudidos pela seleta assistência que enchia literalmente o Teatro Municipal.

Procopio Ferreira

O grande ator brasileiro Procopio Ferreira e sua homogenea companhia de comédias, em Janeiro ultimo deram em nosso principal teatro uma série de espetáculos que muito agradou o publico.

Essa foi a segunda visita que esse grande artista fez a Araraquara, onde é muitissimo apreciado.

(Continúa na pag. 11)

— «As obras de arte são espontaneas, segundo as leis da natureza, do sentimento e razão».

NOTAS DE ARTE

(Continuação da página 10)

III Salão de Belas Artes de Araraquara

Com a presença do sr. Dorival Alves, representando o sr. Antenor Borba, d. d. prefeito municipal, de exmas. famílias e cavaleiros da sociedade local, realizou-se em 14 de Dezembro do ano findo, às 21 horas numa das salas do pavimento superior do Conservatório, o «vernissage» do III Salão de Belas Artes de Araraquara.

O esplendido certame, já encerrado, constituido de admiráveis trabalhos de artistas e amadores desta e de outras cidades, revelou sobejamente, o esforço e a boa vontade dos que organizaram, no louvável empenho de ver prosseguir, promissora e entusiasticamente a cultura das artes plasticas entre nós.

Marilia F. Franco e Heitor Alimonda

Em 21 de Janeiro p. realizou-se no Teatro Municipal, um festival de arte de dois jovens artistas araraquarenses Marilia Ferraz Franco (bailados classicos) e Heitor Alimonda (piano), em beneficio da Gotta de Leite de Araraquara. Ambos os artistas foram muito aplaudidos pela maneira brilhante com que executaram o magnifico programa organizado.

Premio «ONDINA F. BONORA DE OLIVEIRA»

Medalha de Ouro

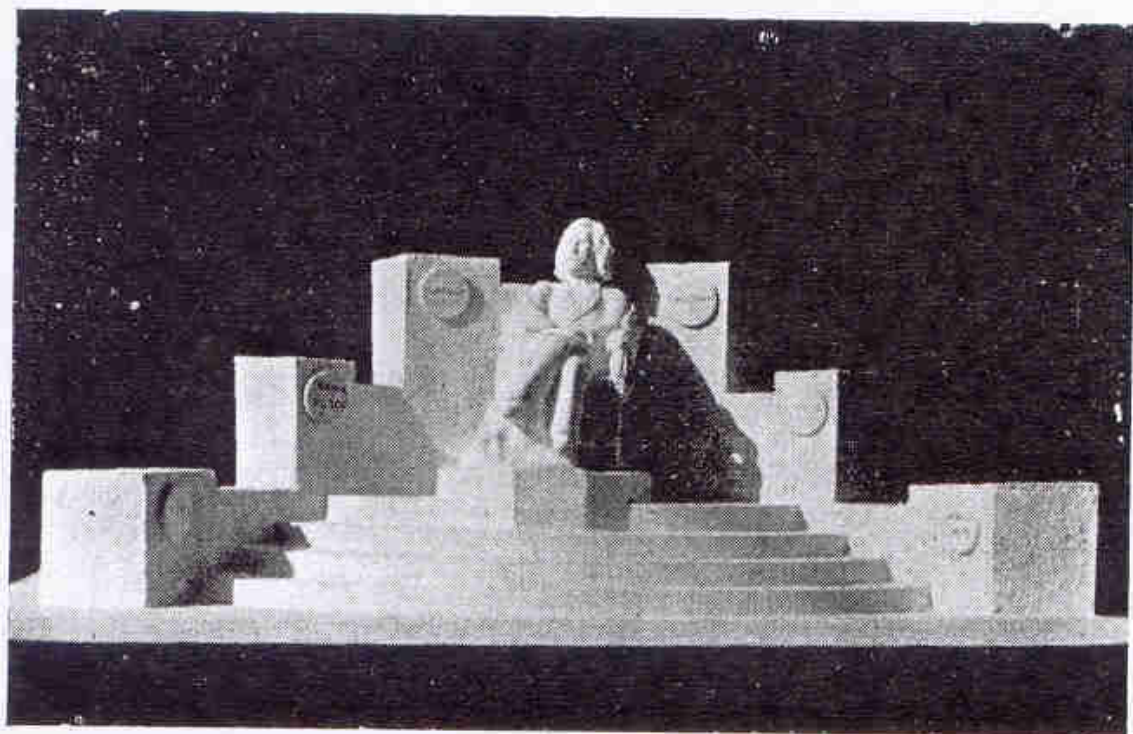
De acordo com o edital afixado na Secretaria do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, classificou-se em 1.º lugar para a obtenção da Medalha de ouro «Ondina F. Bonora de Oliveira», instituido, pelo prof. Clovis de Oliveira, anualmente, para o aluno que mais se distinguir durante o ano letivo no Curso de Piano daquela notavel casa de ensino artistico-musical, a srta. Annita Castellan, que em 1938 cursou o 8.º ano.

Proximamente o referido premio será exposto numa das artisticas vitrines de nossas casas commerciaes, e, tambem, logo será marcada a data para a entrega da rica medalha á distinta aluna do nosso Conservatorio, talentosa pianista araraquarense.

«A arte não progride, não forma escola, não adquire um caracter de superioridade e de permanencia enquanto não se nacionaliza». — ARAUJO PORTO-ALEGRE.

Lida escolar

Tiveram inicio no dia 1.º de Fevereiro, as aulas dos diversos cursos do Conservatorio D. e M. de Araraquara.



«Maquete» Monumento «Ao Genio da Raça» Carlos Gomes, da autoria de Elpidio D'Estefani e Jacintho Simões, exposto no III Salão de Belas-Artes de Araraquara.

Clara Wieck, esposa e inspiração de Roberto Schumann

(Continuação da 7.^a pag.)

como pelo fundo. Até aí só escrevera, também, para piano. Inaugura então, composição de canções, produzindo nesse gênero, em um ano o número avultado de cento e cinquenta. Entre elas figuram algumas, famosas, como sejam as coleções intituladas: «Mitos», «A primavera do amor», «Os do poeta», «Vida e amores de uma mulher». Em seguida, Schumann aborda as grandes formas instrumentaes: simfonias, quartetos, trios, concertos para piano, etc.

O lar de Roberto e Clara seria felicíssimo se não fossem as doenças que minaram a saúde do esposo e a perda da razão que gradualmente se acentuava. Roberto atirou-se ao Rheno. Foi recolhido a um manicômio e aí permaneceu durante dois anos, só apresentando, de raro em raro, fugazes momentos de lucidez. Roberto Schumann saiu do sanatório, para a sepultura, acabando a sua vida, desse modo, dois anos depois de estinta a razão.

A sua inspiração é tão veemente

e tão rica, que hoje, um século passado, as suas composições são obrigatórias nos programas de pianistas concertistas, cantores e diretores de orquestras de todo o mundo.

«Clara Wieck ficou viúva aos trinta e cinco anos. Viúva com sete filhos, tendo o maior onze e o menor dois anos. Premida pela necessidade para sustentar os filhos — alguns dos quaes, mais tarde, tanto deviam fazê-la sofrer — reiniciou a sua carreira de concertista, fazendo-se uma exímia divulgadora da magnífica obra de Schumann.

Assim, rendeu Clara o seu preito àquele que nela tivera — em sua «Clara, claríssima», como lhe chamava às vezes — a mais profunda, a mais firme e a mais luminosa das suas aspirações. . . »

Revisão do Hino Nacional

A comissão nomeada para estudar a revisão do Hino Nacional está com o seu trabalho terminado e, segundo nos consta, já o entregou ao Ministro da Educação para ser submetido á aprovação do Presidente da Republica.

Althéa Alimonda

Althéa Alimonda a jovem e já consagrada violinista araraquarense, residente na Capital do Estado, acaba de vencer com brilhantismo o Concurso de Violino, promovido pelo Conselho de Orientação Artística para aperfeiçoamento na Europa.

Consignamos á Althéa Alimonda os nossos parabens.

Dr. Mario Opice

Cirurgião-dentista

— DIATERMIA —

Consultorio — Palacete Raia

SALA, 1 — ARARAQUARA

-- P E R M U T A --

Seja
o
proximo
numero da
"RESENHA
MUSICAL"

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos estabelecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews.
Wir wuenschen den Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften einzurichten.

Resenha
Musical
Caixa Postal
n. 18
Araraquara